



SECRETARIA  
DE ESTADO DA SAÚDE



## CENTRAL DE TRANSPLANTES DE GOIÁS

### A SITUAÇÃO...

As expectativas sempre criadas sobre as potencialidades da CET-GO finalmente começaram a tornar-se realidade. No ano de 2017, ainda em curso, foram ultrapassadas todas as estatísticas anteriores. O empenho em conscientizar a sociedade e sensibilizá-la com a causa da doação de órgãos e tecidos enfim produziu resultados mais vultuosos.

Até o fim de outubro/2017 foram 55 doações efetivas de órgãos em 181 entrevistas realizadas pela equipe da CET-GO ou pelos vários membros das Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes/CIHDOTTs dos hospitais de Goiás. O número supera o do ano anterior (46) e atinge a marca de 10 doadores por milhão de população/ppm elevando em 3 pontos o valor de 2016 (7,0 ppm) - considerando censo estimativo do IBGE/julho de 2016 – Goiás: 6,696 milhões.

Em números, foram captados 154 órgãos (106 rins, 29 fígados, 13 corações, 4 pâncreas e 2 pulmões) sendo que 94 foram encaminhados para outros Estados por questões de credenciamento e logística.

O trabalho de educação continuada com os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos etc), o desenvolvimento dos conceitos de melhor acolhimento das famílias, da melhoria da comunicação de situações críticas ou más notícias e o aprimoramento dos dispositivos legais vigentes tem contribuído para esses dados. As notificações de abertura/fechamento de protocolo para diagnóstico de morte encefálica tem aumentado a cada ano, ficando acima da média nacional (2016: 49,7 ppm / 2017: 51,6 ppm). Em 2016 foram 342 notificações de potenciais doadores (51,7 ppm) e em 2017, até outubro, 310 (56,6 ppm).

Mas, apesar do progressivo aumento de doações efetivas (efetivação de 30,38%, contra 25,55% de 2016) ainda apresentamos uma alta taxa de não consentimento familiar. A negativa encontra-se em inexplicáveis 63,53% (115 recusas), aproximadamente 3% menos que em 2016 (66%).

Os motivos de negativa familiar alegados pelos familiares se resumem ao fato de não terem os doadores se manifestado em vida, da vontade de preservação do corpo e por eles serem contrários à doação de órgãos e tecidos. Talvez o desconhecimento de conceitos /



procedimentos relativos ao processo de diagnóstico de morte encefálica esteja implícito nesses motivos citados. Como também a dificuldade em lidar com o fator morte, pois não estamos preparados para, em nenhum dos lados (profissional de saúde x família paciente), aceitá-la como um processo natural.

Por mais que esforços voltados para o acontecimento de muitas campanhas corpo a corpo, palestras em escolas, universidades, igrejas e demais centros comunitários, bem como as ações informativas em mídias (impressa e audiovisual) reproduzam as possibilidades de fornecer informações e esclarecer a sociedade sobre o assunto de doação de órgãos e tecidos, os resultados ainda dependem, por força de lei, da decisão familiar. A decisão familiar em um momento de profundo pesar, de assimilação de perdas (das mais variadas formas), de reorganização familiar, de entendimento do processo de diagnóstico e da insegurança das responsabilidades legais vindouras.

Assim, não se pode mensurar o alcance das campanhas/atividades de imediato. Mas elas produzem efeitos... a curto, médio ou longo prazo. Efeitos que se tornam legados em famílias que internalizaram os gestos de altruísmo, benevolência e amor ao próximo. Efeitos que comovem quem doa, quem recebe e quem participa de alguma forma desse momento.

Da mesma, em paralelo, aumentaram-se os números de transplantes realizados no Estado.

A iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde em transformar o Hospital Geral de Goiânia em um centro transplantador foi fundamental para que Goiás retomasse o crescimento dos transplantes renais. Foram 64 transplantes realizados desde março (até outubro) de um total de 88.

Isto torna o feito mais evidente pois, entre os maiores transplantadores de anos anteriores, tivemos o fechamento do Hospital Santa Geneveva e as inúmeras dificuldades apresentadas pela Santa Casa de Misericórdia de Goiânia.

O credenciamento do Hospital Geral de Goiânia, dotado de grande credibilidade junto a população e, qualificado pelo rol de profissionais altamente especializados disponíveis no serviço público estadual, tem garantido o aumento do número de transplantes no Estado.

Para a população a possibilidade de não ter que procurar o serviço em outros Estados é de grande valia. O deslocamento de pacientes já debilitados pela realização de terapias renais (hemodiálises), o custeio da viagem, exames e tratamento em outros locais que não aqui em Goiás, eram os obstáculos enfrentados e que poderiam não garantir a adesão e continuidade do tratamento.

Embora em seu primeiro ano, podemos dizer que o HGG tornou-se referência para esses pacientes renais crônicos que procuram amparo no tratamento de suas patologias.

Junto ao HGG, a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia e o Hospital Santa Helena foram os responsáveis pelos demais transplantes renais realizados.

Segundo o Registro Brasileiro de Transplantes da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (RBT/ABTO) - referência janeiro a setembro/2017:

- Goiás é o 10º Estado que mais transplantou RIM no período de janeiro a setembro de 2017 (número absoluto), destes o 6º que apresentou aumento em relação ao mesmo período do ano passado;
- É o 12º Estado transplantador em número por milhão de população;

Nas estatísticas do Estado:

- até então este número é o 2º maior de toda a série histórica;
- maior número de transplantes realizados com doador cadáver;

Em relação aos transplantes cardíacos, após a retomada dos mesmos no ano de 2016 no Hospital Lúcio Rebelo, em 2017 somente 1 transplante foi realizado, na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. Apesar desse único transplante, temos convicção de que em 2018 novos procedimentos possam acontecer.

Quanto aos transplantes de tecidos não houve ano igual ao de 2017. Nesse, segundo dados do mesmo RBT/ABTO, nos colocamos como maior transplantador de córnea por milhão de população do país. Foram realizados 161,1 transplantes ppm até setembro. Em número absoluto, até outubro, já somam-se 893 transplantes, o quarto maior número do país, média de 89,3 transplantes/mês.

É o único tipo de transplante que apresenta clínicas/hospitais credenciados fora da região metropolitana de Goiânia, como Anápolis, Itumbiara e Rio Verde.

O número de receptores de córnea inscritos em lista única teve uma acentuada redução. No início do ano haviam mais de 600 pacientes inscritos. Hoje 137, sendo 8 pacientes ativos (aptos ao transplante) e 129 semiativos, na data de 27 de novembro de 2017. Os transplantes que antes demoravam em média 10 meses para ocorrer agora ocorrem no mesmo mês em que o paciente for inscrito. Só não conseguimos ainda zerar a fila de receptores de córnea por completa porque ainda temos pacientes na condição semiativo, ou seja, que por algum motivo não está apto a realizar o procedimento. Motivos como exames pré transplante incompleto é o mais comum deste status.

O acompanhamento pré e pós transplante, instituído pela CET-GO tem proporcionado o empoderamento do paciente, através de um simples contato telefônico para apresentação de seus direitos e obrigações antes e após o transplantes, assim como tem melhorado a relação equipe transplantadora-central de transplantes-receptor, contibundo sobremaneira para os melhores resultados. Foi o passo inicial desse serviço, que está sendo estendido aos demais tipos de transplantes.



transplante de medula aconteceu exclusivamente no Hospital Araújo Jorge. Foram 29 transplantes de medula até outubro de 2017. Em 2016 foram realizados durante todo o ano 45.

### **PROSSEGUIMENTO DAS AÇÕES...**

As dificuldades foram e são várias. A formação de profissionais da saúde com vistas ao tema, o prosseguimento e desenvolvimento das atividades nessa área, o compartilhamento de responsabilidades e a adoção de novos conceitos e despreendimento de preconceitos estão entre os desafios que ainda precisam ser vencidos.

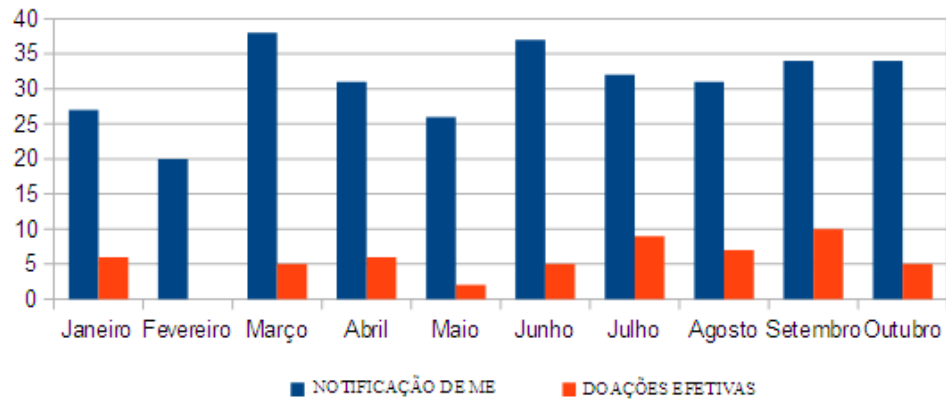
A organização de estruturas administrativas e operacionais da Central Estadual de Transplantes, como a Organização de Procura de Órgãos/OPO do Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia Governador Otávio Lage de Siqueira/HUGOL, são imprescindíveis ao minucioso trabalho diário de sensibilização e conscientização dos profissionais e da sociedade, da identificação de possíveis doadores e da qualificação do processo de doação na unidade em si ou nas unidades que compõe a sua região de abrangência.

Por fim, devem-se concentrar os esforços para a elaboração de um Plano Estadual de Transplantes que determinará as diretrizes responsabilidades de todos os envolvidos no processo, tornando-o cada vez mais transparente e próximo da sociedade.

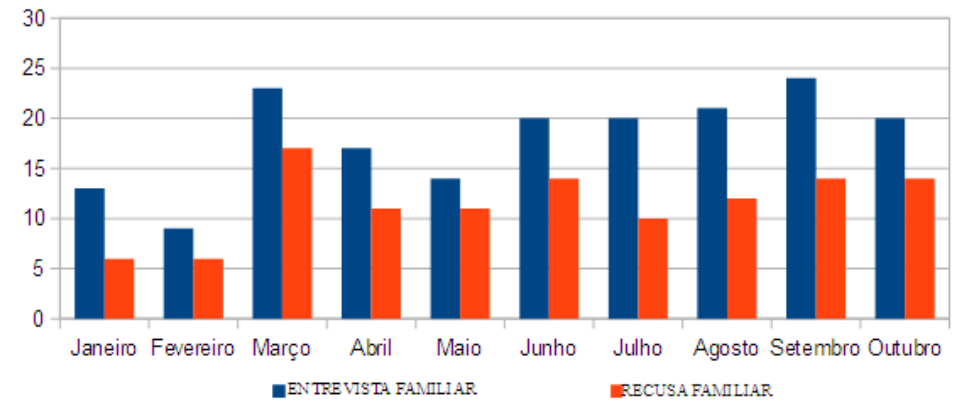
ESTATÍSTICA CENTRAL DE TRANSPLANTES DE GOIÁS  
JANEIRO À OUTUBRO DE 2017

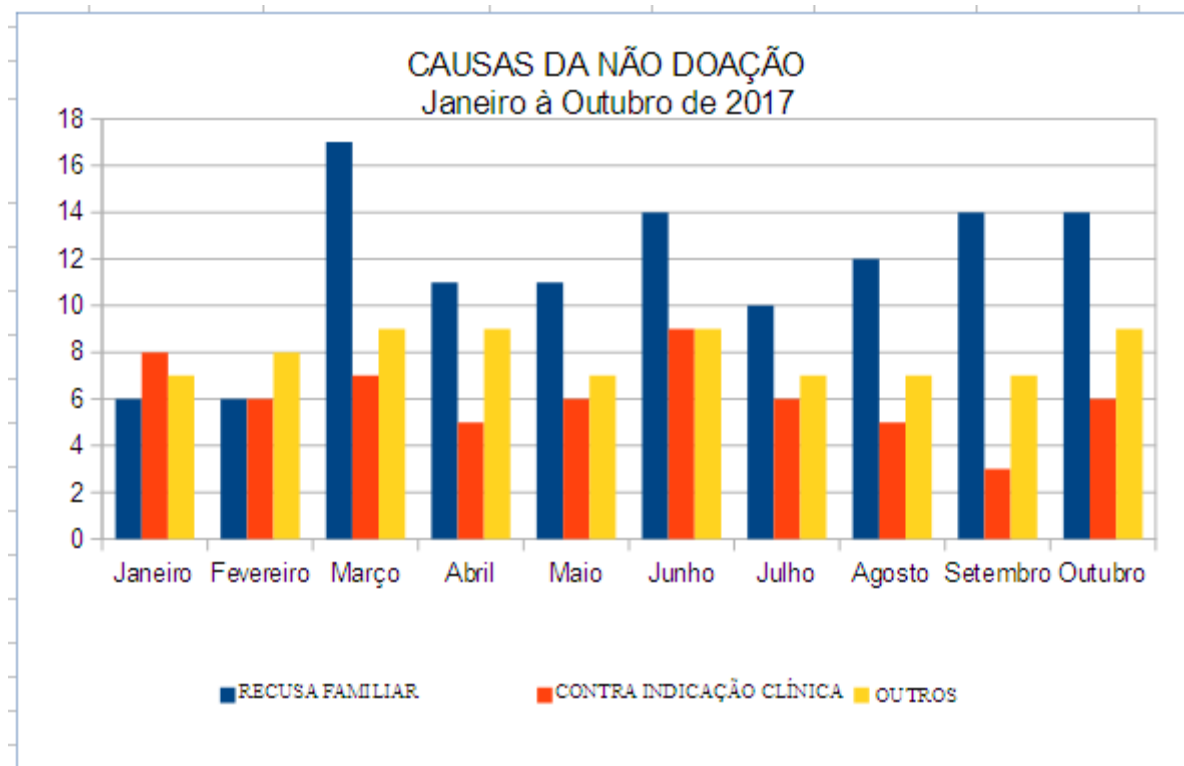
MÊS	NOTIFICAÇÕES DE ME	DOADOR ELEGÍVEIS	DOAÇÕES EFETIVAS	ENTREVISTA FAMILIAR	MOTIVOS DA NÃO DOAÇÃO		
					RECUSA FAMILIAR	CONTRA INDICAÇÃO CLÍNICA	OUTROS
Janeiro	27	22	6	13	6	8	7
Fevereiro	20	14	0	9	6	6	8
Março	38	30	5	23	17	7	9
Abril	31	24	6	17	11	5	9
Maiο	26	20	2	14	11	6	7
Junho	37	30	5	20	14	9	9
Julho	32	26	9	20	10	6	7
Agosto	31	23	7	21	12	5	7
Setembro	34	25	10	24	14	3	7
Outubro	34	21	5	20	14	6	9
<b>TOTAL</b>	<b>310</b>	<b>235</b>	<b>55</b>	<b>181</b>	<b>115</b>	<b>61</b>	<b>79</b>

NOTIFICAÇÕES DE MORTE ENCEFÁLICA X DOAÇÕES EFETIVAS  
Janeiro à Outubro de 2017

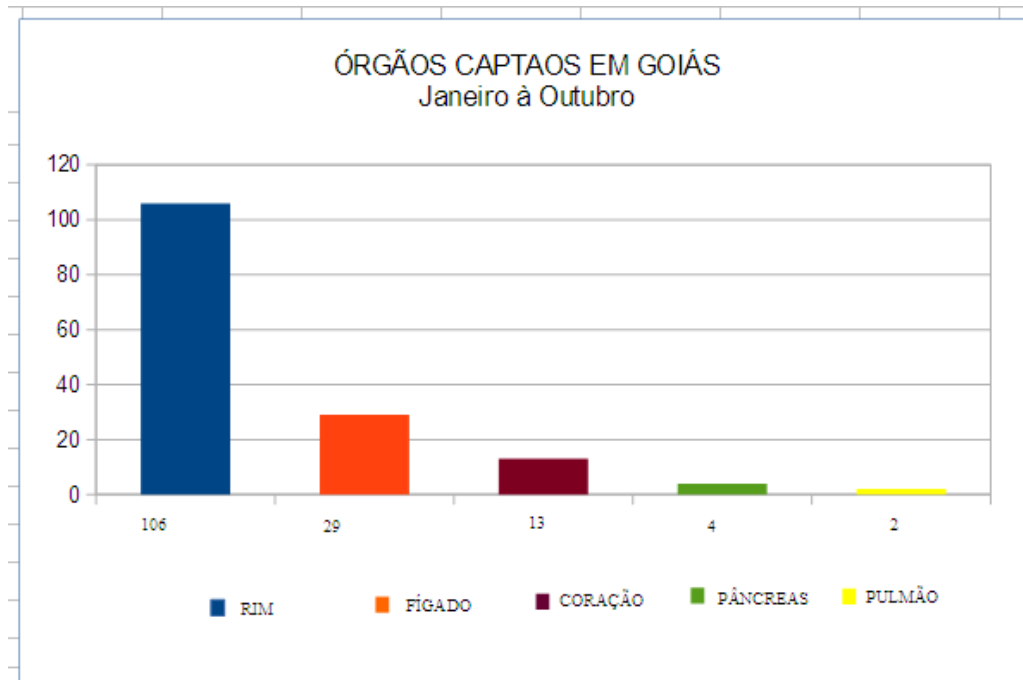


ENTREVISTA X RECUSA FAMILIAR  
Janeiro à Outubro





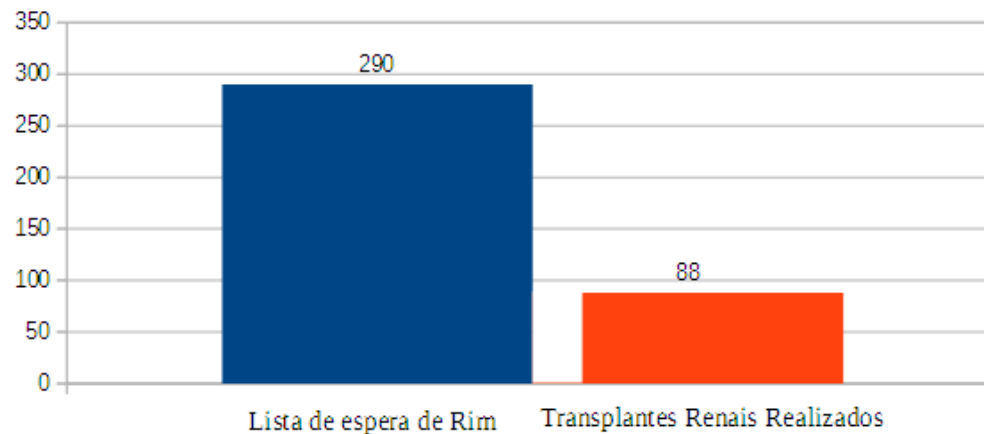
MÊS	ÓRGÃOS CAPTADOS					DESTINO DOS ÓRGÃOS CAPTADOS		RINS RECEBIDOS CNT
	RIM	FÍGADO	CORAÇÃO	PÂNCREAS	PULMÃO	GOIÁS	NACIONAL	
Janeiro	12	3	0	0	0	2	13	0
Fevereiro	0	0	0	0	0	0	0	1
Março	10	4	1	1	0	6	10	7
Abril	12	1	1	1	0	7	8	1
Maio	4	0	0	0	0	0	4	4
Junho	10	2	0	0	0	6	6	3
Julho	16	5	4	2	2	12	17	1
Agosto	14	7	4	0	0	13	12	1
Setembro	18	6	3	0	0	10	17	1
Outubro	10	1	0	0	0	4	7	0
<b>TOTAL</b>	<b>106</b>	<b>29</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>60</b>	<b>94</b>	<b>19</b>





LISTA DE ESPERA DE RIM X TRANSPLANTES RENAIIS REALIZADOS

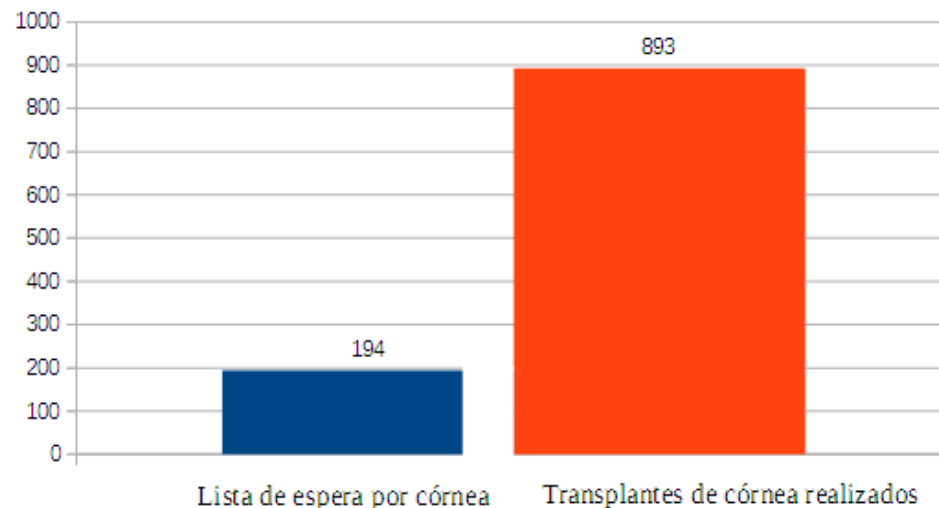
JANEIRO À OUTUBRO



LISTA DE ESPERA DE RIM		TRANSPLANTE DE RIM REALIZADO (JAN À OUT)
ATIVOS	SEMI ATIVOS	
217	63	88

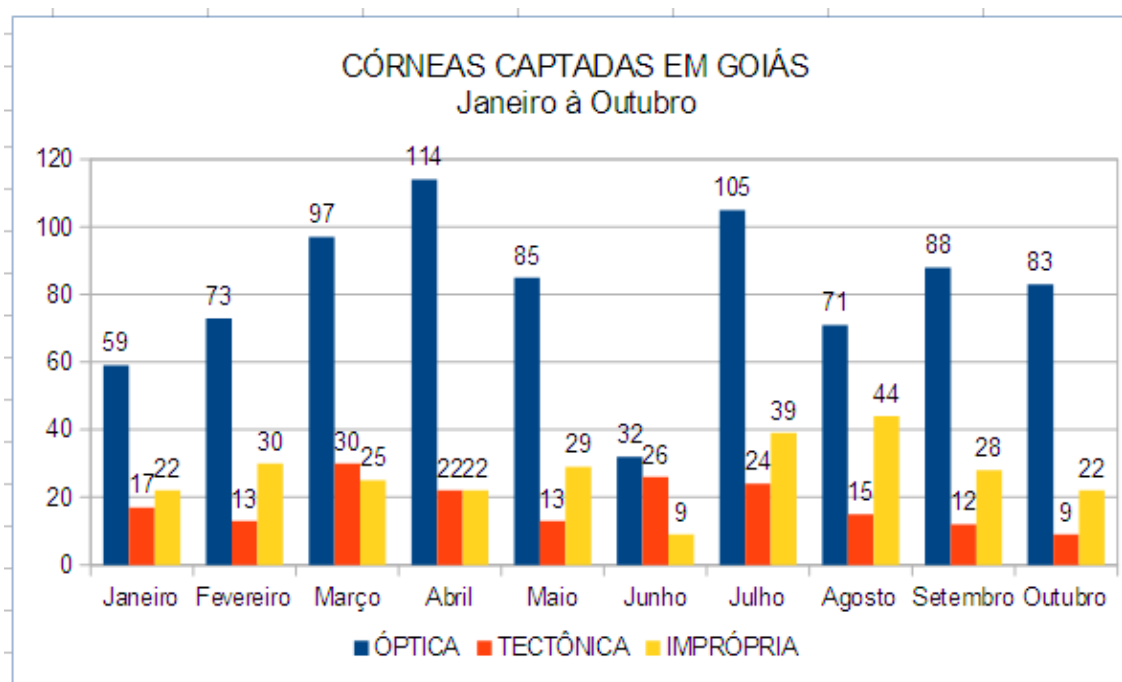
LISTA DE ESPERA DE CÓRNEA X TRANSPLANTES DE CÓRNEAS REALIZADOS

JANEIRO À OUTUBRO



LISTA DE ESPERA DE CÓRNEA		TRANSPLANTE DE CÓRNEA REALIZADO (JAN À OUT)
ATIVOS	SEMI ATIVOS	
54	140	893

MÊS	TECIDOS CAPTADOS				TRANSPLANTES REALIZADOS
	CÓRNEA			ESCLERA	CÓRNEA
	ÓPTICA	TECTÔNICA	IMPRÓPRIA		
Janeiro	59	17	22	14	75
Fevereiro	73	13	30	7	64
Março	97	30	25	5	106
Abril	114	22	22	8	109
Mai	85	13	29	21	102
Junho	32	26	9	20	87
Julho	105	24	39	3	90
Agosto	71	15	44	6	86
Setembro	88	12	28	10	90
Outubro	83	9	22	6	84
<b>TOTAL</b>	<b>807</b>	<b>181</b>	<b>270</b>	<b>100</b>	<b>893</b>
	<b>1258</b>				



ESTATÍSTICA POR HOSPITAL NOTIFICANTE

ESTABELECIMENTO	NOTIFICAÇÕES DE ME	Nº ENTREVISTA FAMILIAR	DOAÇÕES EFETIVADAS	MOTIVO DA NÃO DOAÇÃO		
				RECUSA DA FAMÍLIA NA ENTREVISTA PARA DOAÇÃO	CONTRA INDICAÇÃO CLÍNICA	OUTROS
HUGO	116	75	23	49	22	22
HUGOL	97	64	22	39	22	14
HGG	10	0	0	0	2	8
HUANA	16	11	2	8	3	3
HMI	2	0	0	0	1	1
HURSO	12	8	4	4	0	4
HDT	6	4	0	2	1	3
HUAPA	2	0	0	0	1	1
CRER	3	0	0	0	2	1
HOSPITAL SANTA HELENA	3	2	1	1	0	1
NEUROLÓGICO	6	3	1	2	1	2
HOSPITAL DAS CLÍNICAS	7	1	0	1	1	5
HOSPITAL SÃO LUCAS	1	1	1	0	0	0
HOSPITAL EVANGÉLICO DE ANÁPOLIS	1	0	0	0	0	1
INSTITUTO DO RIM DE GOIÂNIA	2	1	0	1	0	1
HOSPITAL ORTOPÉDICO DE GOIÂNIA	2	2	0	2	0	0
ANIS RASSI	5	0	0	0	2	3
INSTITUTO ORTOPÉDICO DE GOIÂNIA – IOG	1	0	0	0	0	1
AMPARO	3	2	0	2	1	0
NARS FAIAD CATALÃO	1	0	0	0	0	1
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE GOIÂNIA	1	0	0	0	0	1
HOSPITAL JARDIM AMÉRICA	2	2	0	1	1	0
HOSPITAL SANTA MÔNICA	1	1	0	1	0	0
JACOB FACURI	1	0	0	0	0	1
UPA CERES	1	0	0	0	0	1
HOSPITAL SÃO FRANCISCO	3	2	1	0	0	2
ENCORE	2	1	0	1	1	0
HOSPITAL DA CRIANÇA	1	0	0	0	0	1
SANTA CASA DE CATALÃO	1	0	0	0	0	1
HOSPITAL DR. DOMINGOS DE CERES	1	1	0	1	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>310</b>	<b>181</b>	<b>55</b>	<b>115</b>	<b>61</b>	<b>79</b>